

Devo (e será que consigo) mudar?



Caso você seja um daqueles que acredita firmemente que o ser humano não para de evoluir, desde que nasce até os últimos de seus dias, e que foi esse o ímpeto que o fez sair das cavernas e viajar interplanetariamente, esse artigo tem relativa importância. Porém se você é um daqueles que acham que seu tempo de mudar já passou, que "burro velho não aprende a marchar" etc., lamentamos informar-lhe que discordamos e que a vida um dia poderá lhe cobrar um valor alto por essa crença. Evidentemente que com o passar dos anos temos uma tendência a acreditar que, ou já acumulamos o máximo de conhecimento possível ou ainda que novos conhecimentos são para mentes mais jovens, pessoas mais predispostas, etc. Com certa autoridade podemos afirmar que esse fatalismo não só não é inquestionável como se mostra algo extremamente pernicioso e descolado da realidade em que vivemos. Os mais antigos não de lembrar o quanto significava ter uma enciclopédia "Barsa" ou "Delta Larousse" para um estudante do ensino médio (científico para os "cascudos"). Era a diferença entre saber e não saber. Inacessíveis para muitos, seja do ponto de vista financeiro seja pela sofrível distribuição de obras como essas em um país de dimensões continentais, podemos afirmar que uma parcela ínfima podia contar com esse cabedal.

Desnecessário dizer da rápida obsolescência das informações e conhecimentos do qual padecem as obras impressas, que, em grande parte, já saem, dependendo da agilidade editorial, desatualizadas do prelo. Com o advento da "Internet" o jogo virou de maneira formidável com a imensa popularização da informação e do conhecimento. Bibliotecas, teses de mestrado, estudos científicos, obras de arte, etc. passaram a ser frequentes em muitos lares e escritórios, mesmo que a milhares de quilômetros de distância de seus locais físicos. Novo impulso se deu com os chamados "Notebooks" associados à "modems" e redes de "wi-fi, transformando o acesso fixo em móvel.

Chegamos então ao advento dos "Smartfones" e às redes de dados móveis, esse sim dando total liberdade de acesso nos mais diversos (e insuspeitos) locais.

Essa é a ciber-atmosfera em que vivemos. Não há mais motivos para a inércia intelectual. O saber hoje se tornou popular, democrático, de enorme



capilaridade e, guardadas as devidas proporções, barato. Veteranos e veteranas que não mais se viam na possibilidade da recolocação laboral, hoje podem muito bem, desde que qualificados, prestar seus serviços de forma remota e sem qualquer objeção de ordem, digamos, estética, sem bem nos fazemos entender. Devemos dizer que não estamos nos atendo à evolução como seres humanos, corpo e alma, nesse texto e desde já nos comprometemos, se assim nos for permitido e demandado, a fazê-lo em outra oportunidade. Para não tornar mais enfadonho do que já possam estar essas linhas, convocamos a todos a refletir quanto à necessidade e às possibilidades de uma qualificação, seja em área já afeta ou em outras a serem desbravadas. Sem fazer qualquer juízo dos valores da empresa Roberto Marinho criou a "TV Globo" quando já tinha sessenta anos, e sem "Internet". Mãos `a obra homens e mulheres de todas as idades...e contem conosco.